

Senado

A definição do PSDB em favor de Antônio Carlos Magalhães para a presidência do Senado foi uma decisão sofrida, cheia de nuances e meios-tonos. Ontem o anúncio oficial foi feito no apartamento do líder da bancada, senador Sérgio Machado, que até a véspera regateava a informação, apesar de, na semana passada, os senadores tucanos já terem uma posição majoritária a favor de ACM. Estavam desde quarta-feira defendendo a divulgação dela.

A aflição do PSDB residia em dois pontos: de um lado, o partido não poderia em nome do governo fazer desfeitas com o PMDB de Iris Resende, e, de outro, havia resistências concretas a ACM. É que, Brasília toda

sabe e Fernando Henrique tem certeza absoluta, a partir de hoje Antônio Carlos é o vice-rei do Brasil. Não é homem de agir à meia-luz e, por isso, pode até inspirar medo, mas jamais desconfiança.

O PSDB nunca disse isso a Antônio Carlos, mas a maioria dos senadores, se pudesse escolher, preferiria Iris Resende. Seria, por essa avaliação, um presidente do Senado mais ameno. Durante muito tempo se divulgou que Fernando Henrique pensava o mesmo.

Pode até ser, mas o presidente também nunca deixou de reconhecer que com o PMDB nunca se sabe de onde partirá o tiro à traição, enquanto que o PFL não costuma usar faca na bainha quando a briga é de mão.